

Reserva Técnica: Dispositivo de fortalecimento para integração da rede de atenção a saúde

Autores: ALVES A.F, LEANDRINI A., RAMALHO J., AGRESTE E., BRANDÃO F.A.

Introdução

Diante da problemática do excessivo número de atendimentos realizados nos serviços de urgência e emergência, em sua maioria, de complexidade compatível com Atenção Primária a saúde (APS), configurando uma inversão na pirâmide assistencial, a Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo propôs, a criação das Unidades de Assistência Médica Ambulatorial (AMA) no campo de atuação da APS, considerando a necessidade de racionalizar e hierarquizar a oferta de serviços de saúde no território. Estas unidades devem se responsabilizar pela oferta de atendimento médico imediato, sem um agendamento prévio, garantindo o encaminhamento do usuário para níveis de maior complexidade, quando necessário, ou para a Unidade Básica de Saúde (UBS) da área de abrangência do usuário atendido, viabilizando a continuidade do tratamento iniciado. Isso implica um fluxo adequado de informações entre as unidades que compõem o sistema, conforme discutido no capítulo 5 do Curso de Gestores do SUS. A primeira AMA foi inaugurada no ano de 2005, passando para 120 unidades em 2013.

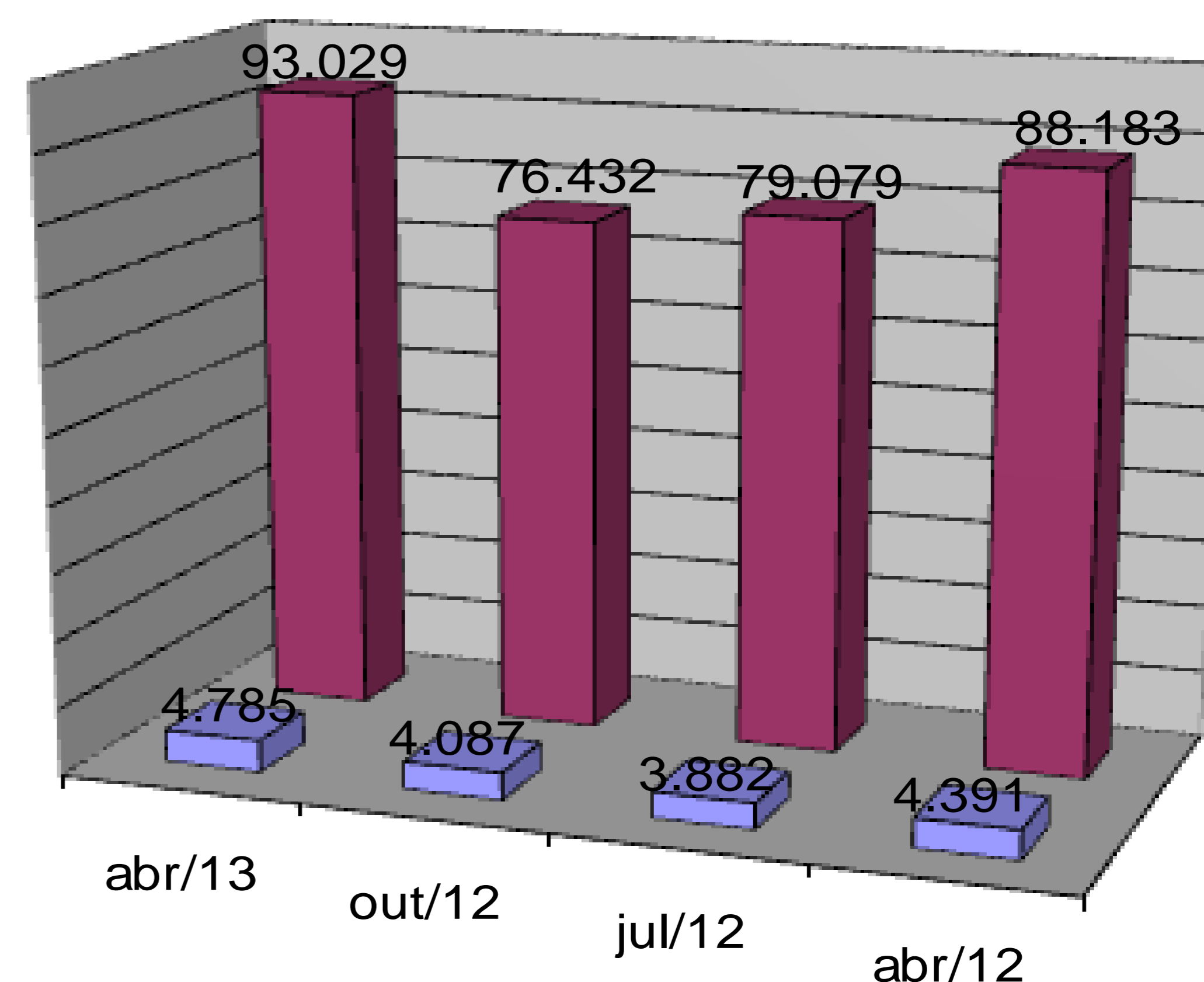
Desenvolvimento

Os AMA estão inseridos na grade de referência e contra-referência municipal que define as UBS de referência, área de abrangência/influência, bem como as suas referências de Pronto Socorros e Hospitais, nos casos de maior complexidade. Para garantir o seguimento do tratamento nas UBS após o atendimento, os AMA realizam o agendamento eletrônico em reserva técnica da agenda local - sistema SIGA das UBS da área de abrangência do usuário. A reserva técnica das UBS corresponde atualmente a 15% das vagas diárias dos profissionais médicos e são disponibilizadas para as AMA no sistema SIGA. Não pretendemos aqui simplificar a discussão de redes de atenção a saúde, mas evidenciar a organização entre dois serviços que compõem a APS do município de São Paulo, a partir de um dispositivo de comunicação eletrônica, a reserva técnica.

Referências Bibliográficas

- Diretrizes Técnicas da Assistência Médica Ambulatorial na Atenção Básica, Coordenação da Atenção Básica - SMS - PMSP, 2008.
- Qualificação de gestores do SUS / organizado por Roberta Gondim, Victor Grabois e Walter Mendes - 2 ed. rev. ampl. - Rio de Janeiro, RJ: EAD/Ensp, 2011

Total de encaminhamentos realizados das AMA para UBS através da Reserva Técnica



Considerações Finais

Os dados apresentados no gráfico correspondem ao período de abril de 2012 a abril de 2013, com intervalos trimestrais. Foi observado que a utilização da reserva técnica para encaminhamento do usuário a UBS varia em torno de 5% do total de consultas médicas realizadas nos AMA de Aricanduva, Sapopemba e São Mateus, zona leste do município de São Paulo, geridas pela OS-SPDM. Considerando que a reserva técnica é um dispositivo importante para garantir a continuidade da assistência na UBS, algumas estratégias vem sendo implementadas nestes serviços:

1. Esclarecimento sobre o papel de cada serviço de saúde que compõe a APS (funções e responsabilidades)
 2. Definição de perfil assistencial do território (incluindo o número e tipos de casos a serem atendidos)
- O grande desafio a partir destas ações é elaborar linhas de cuidado detalhadas de forma a contemplar a articulação entre UBS e AMA e a integração de seus atendimentos, com o objetivo de aumentar a resolubilidade do atendimento e fortalecer a APS.

APOIO:



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA
SERGIO AROUCA
ENSP

REALIZAÇÃO:



Coordenação de Gestão
de Pessoas



PREFEITURA DE
SÃO PAULO
SAÚDE